



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA  
DISCENTE: ANDRIA MARTINS DOS SANTOS  
MATRICULA: 201600074441  
ORIENTADORA: PROF. DRA. GERLANE KARLA BEZERRA OLIVEIRA  
NASCIMENTO**

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM ESTÉTICA FACIAL: REVISÃO DE  
LITERATURA**

**LAGARTO  
2019**

ANDRIA MARTINS DOS SANTOS

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM ESTÉTICA FACIAL: REVISÃO DE  
LITERATURA**

O trabalho de conclusão de curso intitulado ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM ESTÉTICA FACIAL: REVISÃO DE LITERATURA, foi confeccionado em formato de artigo a partir da página 3, obedecendo as normas da revista, cujas instruções estão no anexo deste exemplar.

**LAGARTO  
2019**

## Sumário

<b>Introdução.....</b>	<b>4</b>
<b>Objetivo.....</b>	<b>5</b>
<b>Método.....</b>	<b>5</b>
<b>Critérios de seleção.....</b>	<b>5</b>
<b>Análise dos dados.....</b>	<b>5</b>
<b>Resultados.....</b>	<b>6</b>
<b>Discussão.....</b>	<b>7</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>9</b>
<b>Referências.....</b>	<b>9</b>
<b>Anexo.....</b>	<b>12</b>

# ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM ESTÉTICA FACIAL: REVISÃO DE LITERATURA

FONOAUDIOLOGICAL ACTIVITY IN FACIAL AESTHETICS: LITERATURE REVIEW

PRÁCTICA DEL HABLA Y EL LENGUAJE EN ESTÉTICA FACIAL: REVISIÓN DE LA LITERATURA

Andria Martins dos Santos<sup>1</sup>

Prof. Dra. Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento<sup>2</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo identificar e analisar os estudos já publicados sobre os efeitos da atuação fonoaudiológica na estética facial, com foco na harmonização da simetria facial, de forma a melhorar a estética e a qualidade de vida dos pacientes. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico em um período de 1 mês nas bases de dados Lilacs, Scielo e Periódico Capes. **Resultados:** Foram selecionados 6 artigos que após a leitura completa dos mesmos, foram incluídos na pesquisa. **Conclusão:** De acordo com o estudo realizado, percebe-se que em análise aos efeitos da intervenção fonoaudiológica em estética facial, que a mesma traz de fato benefícios aos pacientes.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia, terapia e estética facial.

## ABSTRACT

**Objective:** This study aimed to identify and analyze the previously published studies on the effects of speech therapy on facial aesthetics, focusing on the harmonization of facial symmetry, in order to improve the aesthetics and quality of life of patients. **Method:** A bibliographic survey was conducted over a period of 1 month in the Lilacs, Scielo and Periodical Capes databases. **Results:** Six articles were selected and, after their complete reading, were included in the research. **Conclusion:** According to the study, it is clear that in analyzing the effects of speech therapy intervention on facial aesthetics, it actually brings benefits to patients.

**Keywords:** Speech therapy, therapy and facial aesthetics.

## RESUMEN

**Objetivo:** Este estudio tuvo como objetivo identificar y analizar estudios publicados anteriormente sobre los efectos de la logopedia en la estética facial, centrándose en la armonización de la simetría facial, con el fin de mejorar la estética y la calidad de vida de los pacientes. **Método:** se realizó una encuesta bibliográfica durante un período de 1 mes en las bases de datos Lilacs, Scielo

<sup>1</sup> Graduanda em fonoaudiologia pela UFS Lagarto

<sup>2</sup> Fonoaudióloga, doutora em Neurociências pela UFPE.

y Periodical Capes. Resultados: Se seleccionaron seis artículos y, después de su lectura completa, se incluyeron en la investigación. Conclusión: Según el estudio, está claro que al analizar los efectos de la intervención de la terapia del habla sobre la estética facial, en realidad trae beneficios a los pacientes.

Palabras clave: logopedia, terapia y estética facial.

## INTRODUÇÃO

Desde as primícias a estética facial é uma preocupação, visto que os traços faciais são muito valorizados pela sociedade e os que demonstram primeiramente os seus sinais de envelhecimento. No século XVIII surge a palavra estética, vinda do grego, evocando o significado de percepção/sensação; “aesthethica” surge como obra do filósofo alemão Baumgarten, em sua teoria da sensibilidade.

De acordo com Braga (2012), a face em seu processo de evolução sofre a interferência de inúmeros fatores, dentre eles a modulação hormonal, estímulos de crescimento e até mesmo as alterações funcionais que são decorrentes de hábitos viciosos. Em decorrência do envelhecimento, surgem as rugas, que de acordo com Tasca (2004), são definidas como pregas na pele ou sulcos, que surgem pela diminuição da camada de gordura ou pela diminuição no tamanho das células da derme. A face mostra precocemente os sinais do envelhecimento, apresentando-se por volta dos 30 anos de idade Pierotti (2004).

Com o avanço dos estudos voltados a estética facial, inicia-se a atuação fonoaudiológica, assim, o fonoaudiólogo é um profissional apto a trabalhar com a musculatura da mímica facial e com técnicas específicas atenuar esses sinais do envelhecimento.

De acordo com Franco (2018), a fonoaudiologia estética surgiu em 1998, dentro da especialidade Motricidade Orofacial, mas apenas em 2008 instituiu-se a resolução nº 352 de 05 de abril de 2008 que “Dispõe sobre a atuação profissional em Motricidade Orofacial com finalidade estética”, especificando-se no art. 2º que a atuação fonoaudiológica visa avaliar, prevenir e equilibrar a musculatura da mímica facial e/ou cervical.

O trabalho do fonoaudiólogo na estética facial tem demonstrado efeitos positivos, principalmente pelo fato de utilizar métodos não invasivos e que não causam dor. Porém, pouco se tem demonstrado a importância desse aspecto para a qualidade de vida dos pacientes, que segundo Franco, traz a melhora na qualidade de vida dos indivíduos em processo de envelhecimento, já que os mesmos se beneficiam dessa reprogramação das funções estomatognáticas e aumenta a autoestima, onde de acordo com Branden (2009) “a auto estima é a confiança em nossa capacidade para pensar e enfrentar os desafios da vida”.

## OBJETIVO

Identificar e analisar os estudos já publicados sobre os efeitos da atuação fonoaudiológica na estética facial, com foco na harmonização

da simetria facial, de forma a melhorar a estética e a qualidade de vida dos pacientes.

## MÉTODO

Foi realizado um levantamento bibliográfico em um período de 1 mês, nas bases de dados Lilacs, Scielo e Periódico Capes, por meio das palavras-chave “Estética facial”, “terapia” e “Fonoaudiologia”, as correspondentes em inglês, “facial aesthetics”, “therapy” e “Speech Therapy” e em espanhol “logopedia”, “terapia” e “estética facial”.

## CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os seguintes critérios de inclusão foram definidos para a seleção dos artigos: Artigos que abordem a estética facial pelo viés fonoaudiológico; artigos publicados no período de 2009 a 2019; publicações em periódicos e estudos que demonstrem os procedimentos de intervenção fonoaudiológica. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão de literatura. A pesquisa e a seleção dos artigos foram realizadas em três etapas: 1) pesquisa inicial de referências nas bases de dados. 2) seleção das referências, com base nos critérios de inclusão da pesquisa, por meio da leitura do título e do resumo. 3) aplicação dos critérios de exclusão da pesquisa, por meio da leitura completa dos artigos.

## ANÁLISE DOS DADOS

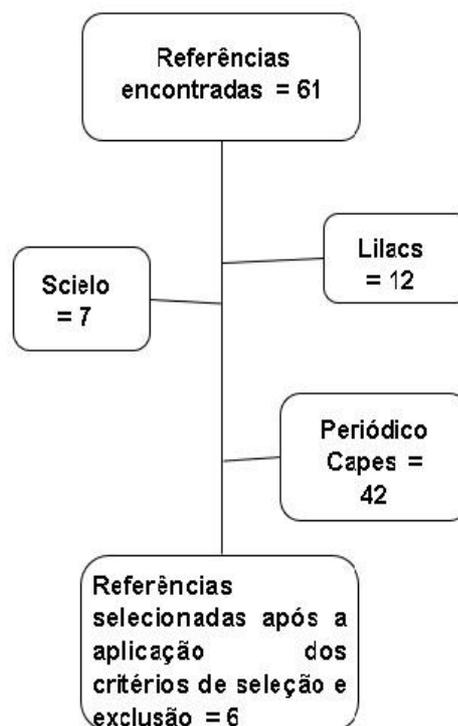


Figura 1. organograma

Os 6 artigos selecionados foram publicados nos últimos 10 anos. Cinco dos artigos foram publicados na revista CEFAC, onde Valente et al. (2016) refere em seu trabalho acreditar que o grande número de publicações na revista citada ocorra devido ao periódico apresentar uma faceta histórica importante no campo da Fonoaudiologia. Como característica semelhante, cinco dos seis artigos realizaram um estudo com pacientes e apenas um dos artigos foi publicado na revista Chilena de Fonoaudiologia e realizou um estudo descritivo sobre a atuação fonoaudiológica em estética facial no Brasil.

## RESULTADOS

As principais características dos artigos selecionados estão presentes no quadro 1. Os 6 artigos selecionados (n=6; 100%) foram publicados nos últimos 10 anos, onde cinco dos estudos (n=5; 83,33

%) foram publicados na revista CEFAC e um dos artigos (n=1; 16,67%) foi publicado na revista Chilena de Fonoaudiologia.

A maioria dos estudos (n=5; 83,33%) teve como total de amostra entre 1 e 11 pacientes, onde da mesma amostra são do gênero feminino (n=25; 92,59%) com idades entre 40 e 50 anos e do gênero masculino (n=2; 7,40%) com idades entre 31 e 66 anos. Dentre os estudos realizados, quatro destes (n=4; 66,66%) realizou entre 8 e 12 sessões de tratamento, onde a terapia foi realizada por fonoaudiólogos, e um

(n=1; 16,66%) dos estudos com pacientes realizou a seleção de exercícios miofuncionais, que trabalhassem diversos músculos da expressão facial, nos três terços da face, sendo que estes exercícios foram ensinados e passados por escrito aos pacientes que, após a assimilação dos mesmos, passaram a realizá-los em suas casas, sem interferência dos pesquisadores. Comprovou-se a eficácia da terapia fonoaudiológica em (n=5; 100%) dos estudos que realizaram a mesma.

<b>Autores</b>	<b>Amostra</b>	<b>Método</b>	<b>Conclusão</b>
Frazão et al. (2012)	O estudo foi realizado em 3 pacientes do sexo feminino.	Intervenção fonoaudiológica durante doze sessões, com duração de 50 minutos, onde foram feitos exercícios musculares funcionais e massagens na face.	Comprova-se a eficácia da intervenção fonoaudiológica na estética facial de forma a atenuar os sinais do envelhecimento, e não os erradicar.
Santos et al. (2010)	O estudo foi realizado com 1 paciente voluntária.	Intervenção fonoaudiológica realizada num total de 8 sessões semanais, durante 2 meses, sendo fotografados antes e após o tratamento.	Conclui-se que a atuação fonoaudiológica tem grande importância no reestabelecimento facial e funcional da motricidade oral e repercute na diminuição de rugas, marcas de expressão e flacidez.

Arizola et al. (2012)	Estudo realizado com 11 pacientes com idades entre 40 e 50 anos.	Tratamento estético realizado em 10 sessões de terapia, com exercícios estáticos e dinâmicos.	De acordo com o estudo comprova-se que o tratamento fonoaudiológico proporcionou modificações faciais que foram percebidas pelas pacientes, por terceiros e pelos especialistas.
Pavez et al. (2015)	Estudo realizado sem a participação de pacientes.	Estudo realizado com base na descrição do programa de estética facial instituído no Núcleo de Apoio a Saúde da Família de Sete Lagoas, Minas Gerais.	Conclui-se que a atuação fonoaudiológica em estética facial no Chile se mostra recente com relação ao Brasil, sendo necessário o desenvolvimento da área também na atenção primária de saúde.
Silva et al. (2009)	Estudo piloto realizado com 4 pacientes, com idades entre 40 e 51 anos.	Os pacientes foram submetidos a um exercício miofuncional na hemiface esquerda e à massagem na hemiface direita, por um período de 20 dias	Com a realização do presente estudo constatou-se que, na amostra avaliada, houve melhora nas rugas de expressão do músculo orbicular dos olhos sem diferenças entre as técnicas estudadas.
Takacs et al. (2012)	Estudo realizado com oito voluntários entre 31 e 66 anos	Realizou-se seis exercícios isométricos para a musculatura da mímica facial, uma vez ao dia, por três meses, sendo fotografados antes e após o tratamento	A realização sistemática dos exercícios isométricos favoreceu a diminuição das rugas, marcas de expressão e flacidez facial, com variação do grau e localização da melhora

Quadro 1. Características dos estudos.

## DISCUSSÃO

De acordo com o presente estudo, percebe-se uma escassez quanto ao número de publicações em

fonoaudiologia e estética facial, onde a publicação mais recente foi no ano de 2015, demonstrando que embora seja um tema bastante atual ele não está sendo explorado.

<b>Características dos artigos</b>		<b>n</b>	
<b>%</b>			
<b>Periódico</b>			
	CEFAC	5	83,33
	Revista Chilena	1	16,67
<b>Estado</b>			
	São Paulo	5	83,33
<b>País</b>			
	Brasil	5	83,33
	Chile	1	16,67
<b>Ano</b>			
	2009	1	16,66
	2010	1	16,66
	2012	3	50
	2015	1	16,66

De acordo com a análise realizada no quadro 2, percebe-se que o Brasil tem realizado um maior número de publicações sobre o assunto, e de acordo com Mello (2010), é considerado o terceiro maior mercado de beleza do mundo, o que vai de encontro com o que os autores do artigo **“Fonoaudiología y estética facial: experiencia de Brasil en la Atención Primaria de Salud”**, Pavez et al. (2015) discorre em seu estudo. E o estado de São Paulo tem sido o pioneiro com relação as publicações.

As publicações que foram analisadas pelo presente estudo, em sua maioria se caracterizam como estudos de casos e realizou-se com o gênero feminino na maior parte dos estudos, sendo que as pacientes são da faixa etária adulta, o que vai de encontro com a pesquisa realizada por Sousa (2016), que analisou o perfil de clientes em uma clínica de estética, demonstrando que o público constituía-se 89% por mulheres, o

que corrobora com o fato de que a os sinais do envelhecimento afeta muito mais a autoestima das mulheres, e desta forma, a busca por intervenções estéticas parte mais deste público, onde de acordo com Fin et al. (2015), a forma como a mulher enfrenta o seu processo de envelhecimento depende de fatores individuais, mas também de fatores sociais, econômicos e culturais.

<b>Características da amostra de pacientes</b>		<b>N</b>	
<b>%</b>			
<b>Número da amostra</b>			
	1 a 4	3	60
	5 a 11	2	40
<b>Sexo</b>			
	Masculino	2	7,5
	Feminino	25	92,5

No que se refere aos exercícios utilizados durante os tratamentos, os que obtiveram maior ênfase foram os exercícios isotônicos, isométricos e massagens, que foram utilizados para equilibrar o dinamismo muscular, bem como em um dos estudos utilizou-se de técnicas para adequar a entonação vocal e a amplitude dos movimentos articulatorios, com o intuito de reduzir a contração exagerada dos músculos do terço superior durante a comunicação.

De acordo com a descrição dos exercícios utilizados nos estudos, observa-se que houve uma desmistificação quanto a utilização apenas dos exercícios isométricos, visto que muitos autores acreditam que a estética facial está diretamente ligada a flacidez muscular, assim utilizando apenas exercícios que promovam a contração da musculatura, que segundo César (2019), ocorre quando as duas extremidades do

músculo estão fixas, determinando então o aumento da força ou tensão, sem que haja o encurtamento do músculo ou algum movimento perceptível.

Coutrin et al. (2008), relatou em sua pesquisa, cujo objetivo era verificar a prática do fonoaudiólogo acerca do treinamento muscular na face e comparar a conduta dos mesmos, que a maioria dos fonoaudiólogos relatou empregar exercícios isométricos, três vezes ao dia, sete dias por semana, com tempo médio de terapia entre quatro e seis meses.

Mas sabe-se que para além de queixas relacionadas a flacidez muscular, há também queixas que provêm da contração excessiva dos músculos, sendo necessário a utilização de técnicas que promovam o relaxamento dos mesmos, como a massagem, que de acordo com Cassar (2001), a massagem possui os efeitos mecânicos de alongamento e relaxamento da musculatura, melhorando a circulação venosa e linfática.

Características terapêuticas %	N
<b>Número de sessões</b>	
8	1
10	1
12	1
20	1
90 dias	1
<b>Frequência da terapia</b>	
Diariamente	3
Semanal	1
2 vezes por semana	1
<b>Tipo de terapia</b>	
Mioterapia	2
Massagem	0
Associação de mais tipos	3

Desta forma, entende-se que a massagem facial em sentido de relaxamento da fibra muscular, possui muitos benefícios em situações em que a musculatura encontra-se em contração exacerbada, causando rugas de expressão que surgem em decorrência do processo de rigidez que o colágeno sofre e também da perda de elasticidade da elastina.

## CONCLUSÃO

De acordo com o estudo realizado, percebe-se em análise aos efeitos da intervenção fonoaudiológica em estética facial, que a mesma traz de fato benefícios aos pacientes. Desta forma, é extremamente importante que haja um crescimento no número de estudos voltados a estética facial dentro da fonoaudiologia, para que aumente a atuação fonoaudiológica no restabelecimento funcional e estético.

## REFERÊNCIAS

1. ARIZOLA, H; et al. **Modificações faciais em clientes submetidos a tratamento estético fonoaudiológico da face em Clínica-Escola de Fonoaudiologia.** Rev. CEFAC, vol. 14, nº 6, São Paulo, 2012.
2. BRAGA, R; FRANCO, M. **A fonoaudiologia estética da face método MZ e suas particularidades na atuação conjunta com a pré- e pós-cirurgia plástica facial estética.** Atualidades em motricidade orofacial, 1.ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2012. Cap.13. p. 175 – 186.

3. CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Resolução CFFa nº 352, de 05 de abril de 2008.** [https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes.html/CFFa\\_N\\_352\\_08.html](https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes.html/CFFa_N_352_08.html). Acesso em: 24/05/2019.
4. FRAZÃO, Y; MANZI, S. **EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PARA ATENUAR O ENVELHECIMENTO FACIAL.** Rev. CEFAC. Jul-Ago, 2012.
5. FRANCO, M. **Fonoaudiologia e estética da face.** <http://www.fonosp.org.br/noticias/1377-fonoaudiologia-e-estetica-da-face>. 2018. Acesso em: 25/05/2019.
6. PAVEZ, A; SILVA, T. **Fonoaudiología y estética facial: experiencia de Brasil en la Atención Primaria de Salud.** Rev. Chilena de Fonoaudiologia. 2015.
7. SANTOS, C; FERRAZ, M. J. **ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA NA ESTÉTICA FACIAL: RELATO DE CASO CLÍNICO.** Rev. CEFAC, São Paulo, 2010.
8. SILVA, N; et al. **EFICÁCIA DE DUAS TÉCNICAS FONOAUDIOLÓGICAS DA ESTÉTICA FACIAL NO MÚSCULO ORBICULAR DOS OLHOS: ESTUDO PILOTO.** Rev. CEFAC, São Paulo, 2009.
9. TAKACS, A; et al. **FONOAUDIOLOGIA E ESTÉTICA: UNIDAS A FAVOR DA BELEZA FACIAL.** Rev. CEFAC, São Paulo, 2012.
10. CARVALHO, M. **O surgimento da estética: algumas considerações sobre seu primeiro entrincheiramento dinâmico.** FUMEC, Belo Horizonte, n. 9. P. 71 – 83, 2010.
11. FIN, T.C; PORTELLA, M.R; SCORTEGAGNA, S.A; FRIGHETTO, J. **Estética e expectativas sociais: o posicionamento da mulher idosa sobre os recursos estéticos.** Revista Kairós Gerontologia, 18(4), pp. 133-149. São Paulo (SP), 2015.
12. COUTRIN, G.C; GUEDES, L.U; MOTTA, A.R. **Treinamento muscular na face: a prática dos fonoaudiólogos de Belo Horizonte.** Rev. soc. bras. fonoaudiologia. vol.13 no.2 São Paulo, 2008.
13. CASSAR, M.P. **Manual de massagem terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta.** 1º ed. Barueri, São Paulo. Manole, 2001.
14. BRANDEN, N. **Como aumentar sua auto estima: Aprenda a acreditar em si mesmo e a viver com confiança e otimismo.** Rio de Janeiro, Sentante, 2009.
15. VALENTE, MFL; et al. **Intervenções em Fonoaudiologia estética no Brasil: revisão de literatura.** Audiology Communication Res. 2016.
16. TASCA, SMT. **Programa de aprimoramento muscular em fonoaudiologia estética facial (PAMFEF).** Barueri: Pró- Fono, 2004.

17. PIEROTTI, S. **Atuação Fonoaudiológica na estética facial.** In: MARCHESAN, I. Q. Comitê de Motricidade Orofacial da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. São José dos Campos: Pulso, 2004. p.281-87.

18. MELLO, E.; PEREIRA, R. V.; **O empreendedor e os empreendimentos na área de estética na cidade de São Paulo.** São Paulo: Faculdade método, 2010.

19. SOUSA, HEF. **ANÁLISE DO PERFIL DE CLIENTES EM CLÍNICA DE ESTÉTICA NA CIDADE DE SERRA TALHADA-PE.** INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO SUPERIOR E PESQUISA CENTRO DE CAPACITAÇÃO EDUCACIONAL. Recife, 2016.

20. CÉSAR, CPHAR; TORRES, G MX. **Fisiologia do exercício na motricidade orofacial: conhecimento sobre o assunto.** Rev. CEFAC, Lagarto, 2019.

## Anexo

**Revista DIC – Distúrbios da Comunicação** tem as seguintes categorias de publicação: artigos originais, estudo de caso, comunicações, cartas ao editor e informes, sobre temas das áreas da Saúde e Educação relacionados aos Distúrbios da Comunicação.

**Cadastro dos autores:** Antes de enviar o manuscrito **TODOS** os autores deverão estar cadastrados como leitores e autores da Revista DIC com nome completo, instituição e cargo ocupado na mesma se houver, última titulação e e-mail que devem ser inseridos nos metadados do sistema <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/login>.

A identificação dos autores e instituição, portanto, **NÃO** deverá ser inserida no corpo do manuscrito para garantir o sigilo no processo de avaliação às cegas.

A revista exige que autores e co-autores tenham disponibilizado o(s) link(s) do ORCID (<https://orcid.org/>) durante o preenchimento dos metadados da submissão.

O manuscrito deve ser encaminhado para uma das CATEGORIAS DE PUBLICAÇÃO e deve conter os seguintes itens:

1. Formatado em folha tamanho A4, digitado em Word for Windows, em formato word.doc (1997 – 2003), usando fonte Arial, tamanho 12, em espaço simples, com margens de 2,5 cm em todos os lados (laterais, superior e inferior). Todas as páginas devem ser numeradas.
2. No caso de apresentar abreviaturas ou siglas essas devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas e não devem ser usadas no título e nos resumos. Valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: [http://www.inmetro.gov.br/consumidor/pdf/Resumo\\_SI.pdf](http://www.inmetro.gov.br/consumidor/pdf/Resumo_SI.pdf).
3. O Termo de Autores ([anexo modelo](#)), contendo a contribuição de cada autor no desenvolvimento do manuscrito, deve ser inserido no campo documento suplementar do sistema da Revista.
4. Submeter no campo documento suplementar a carta de aprovação do Comitê de Ética da instituição de origem, no caso de pesquisas com seres humanos.
5. Os trabalhos podem ser encaminhados em Português, Inglês ou Espanhol. Após aprovação e revisão técnica, os Artigos e Comunicações terão publicação bilíngue, na língua inglesa. A versão do Artigo ou Comunicação em Inglês é de responsabilidade exclusiva dos autores, que serão orientados a entregar a versão completa, inclusive a contribuição de cada autor, acompanhada de documento informando que a versão foi realizada por um profissional com habilitação comprovada. O mesmo procedimento será realizado caso o artigo tenha

sido encaminhado em inglês ou em espanhol, sendo solicitado, após aprovação, a versão em português.

6. As referências bibliográficas e citações devem seguir formato "Vancouver Style". As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos.
7. A apresentação dos títulos de periódicos deverá ser abreviada de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizada no endereço: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog>

**ARTIGOS ORIGINAIS** - contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados, ou uma análise crítica de artigos. O autor deve deixar claro quais as questões que pretende responder e explicitar o método científico adotado. Nesta categoria será aceita revisão bibliográfica sistemática da literatura, de material publicado sobre um assunto específico e atualizações sobre o tema. A modalidade **estudo de caso** pode ser aceita nesta seção, desde que apresente relato de casos não rotineiros. Especificamente quando se tratar desse tipo de estudo, deverá ter a descrição do histórico, condutas e procedimentos.

*Na primeira parte do texto deve constar:*

- Título do artigo em português, inglês e espanhol;
- Resumos de no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol;
- Todos os resumos devem ser seguidos de três a seis descritores (nas três línguas), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas bibliotecas médicas e no site <http://decs.bvs.br> ou no *Thesaurus of Psychological Index Terms*, da *American Psychological Association*.
- O manuscrito deve ter até 25 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;
- Especificar, caso o trabalho já tenha sido apresentado anteriormente, qual o congresso, data e cidade.

*O texto deverá conter:*

- Introdução com revisão de literatura e objetivo; deve ser curta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento ("estado da arte") que serão abordadas no artigo;
- Material e método explicitando a população estudada, a fonte de dados e critérios de seleção, dentre outros. Esses devem ser descritos de forma compreensiva e completa.
- Resultados com descrição dos achados encontrados sem incluir interpretações/comparações; devem ser separados da discussão. O texto deve complementar e não repetir o que está descrito em tabelas, quadros e/ou

figuras. Essas não devem exceder o número de 10, e devem ser alocadas no final do artigo após as referências bibliográficas. Para estudo de caso, o texto deve conter a apresentação do caso clínico.

- Discussão que deve começar apreciando as limitações do estudo, seguida da comparação com a literatura e da interpretação dos autores;
- Conclusões ou Considerações Finais, indicando os caminhos para novas pesquisas;
- Referências bibliográficas: Os **ARTIGOS** e **ESTUDO DE CASO** devem conter no máximo 30 citações, das quais, 70% devem ser de artigos publicados em literatura nacional e internacional, preferencialmente recentes. Para **REVISÃO SISTEMÁTICA** não há limitação do número de referências.

**COMUNICAÇÕES** - são textos sintéticos sobre experiências clínicas, revisão bibliográfica não-sistemática ou outros assuntos de interesse da Fonoaudiologia. Os textos não devem ultrapassar 20 páginas, incluindo as referências.

*Na primeira parte do texto deve constar:*

- Título do artigo em português, inglês e espanhol;
- Resumos de no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol;
- Todos os resumos, que não precisam necessariamente ser estruturados, devem ser seguidos de três a seis descritores (nas três línguas), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas bibliotecas médicas e no site <http://decs.bvs.br> ou no *Thesaurus of Psychological Index Terms*, da *American Psychological Association*.
- O manuscrito deve ter até 20 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;
- Se o trabalho foi apresentado anteriormente, especificar qual o congresso, com data e cidade.

*O texto deve conter, de forma estruturada ou não:*

- Introdução com apresentação da proposta;
- Descrição e no caso de haver tabelas, quadros e/ou figuras (máximo de 10), essas devem ser colocadas na sequência, ao final do texto;
- Considerações finais;
- Referências bibliográficas: devem conter no máximo 30 citações, das quais, 70% devem ser de artigos publicados em literatura nacional e internacional, preferencialmente recentes.

**CARTA AO EDITOR**- Inclui cartas que visam discutir artigos recentes publicados na Revista ou a relatar pesquisas originais ou achados científicos significativos. Não devem exceder a 600 palavras.

## **APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## As referências bibliográficas devem seguir os seguintes exemplos:

- **Artigos de Periódicos**  
Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data, ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.  
Ex.: Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. J Speech Lang Hear Res. 2000;43(1):79-99.  
Observação: Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais.  
Ex: p. 320-329; usar 320-9. Ex.: Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. N Engl J Med. 2002Jul;25(4):284-7.
- **Ausência de Autoria**  
Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.  
Ex.: Combating undernutrition in the Third World. Lancet. 1988;1(8581):334-6.
- **Livros**  
Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.  
Ex.: Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. Medical microbiology. 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.
- **Capítulos de Livro**  
Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. "In": nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.  
Ex.: Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. The genetic basis of human cancer. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.  
Observações: Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso.  
Ex.: Adelaide (Austrália);  
Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la;  
A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa.  
Ex.: 4ª ed.
- **Anais de Congressos**  
Autor(es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.  
Ex.: Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK. New York: Springer; 2002.
- **Trabalhos apresentados em congressos**  
Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. "In": editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.  
Ex.: Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C,

Tettamanzi AG, editors. Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

- **Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de curso**  
Autor. Título do trabalho [tipo do documento]. Cidade da instituição (estado): instituição; Ano de defesa do trabalho.  
Ex.: Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.  
Ex.: Tannouril AJR, Silveira PG. Campanha de prevenção do AVC: doença carotídea extracerebral na população da grande Florianópolis [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina. Departamento de Clínica Médica; 2005.  
Ex.: Cantarelli A. Língua: que órgão é este? [monografia]. São Paulo (SP): CEFAC – Saúde e Educação; 1998.
- **Material Não Publicado (No Prelo)**  
Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Indicar no prelo e o ano provável de publicação após aceite.  
Ex.: Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci USA. No prelo 2002.
- **Material Audiovisual**  
Autor(es). Título do material [tipo do material]. Cidade de publicação: Editora; ano.  
Ex.: Marchesan IQ. Deglutição atípica ou adaptada? [Fita de vídeo]. São Paulo (SP): Pró-Fono Departamento Editorial; 1995. [Curso em Vídeo].
- **Documentos eletrônicos**  
ASHA: American Speech and Hearing Association. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]. Available from: <https://www.asha.org/public/hearing/Otitis-Media/>
- **Artigo de Periódico em Formato Eletrônico**  
Autor do artigo(es). Título do artigo. Título do periódico abreviado [periódico na Internet]. Data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]; volume (número): [número de páginas aproximado]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.  
Ex.: Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 3 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>
- **Monografia na Internet**  
Autor(es). Título [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.  
Ex.: Foley KM, Gelband H, editores. Improving palliative care for cancer [monografia na Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>
- **Cd-Rom, DVD, Disquete**  
Autor (es). Título [tipo do material]. Cidade de publicação: Produtora; ano.  
Ex.: Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

- **Homepage**  
Autor(es) da homepage (se houver). Título da homepage [homepage na Internet]. Cidade: instituição; data(s) de registro\* [data da última atualização com a expressão “atualizada em”; data de acesso com a expressão “acesso em“]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”. Ex.: Cancer-Pain.org [homepage na Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [atualizada em 2002 May 16; acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.cancer-pain.org/>
- **Bases de dados na Internet**  
Autor(es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão “atualizada em” (se houver); data de acesso com a expressão “acesso em“]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”. Ex.: Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). [EMGB1] 1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em: [http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome\\_title.html](http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html)

## **APRESENTAÇÃO DE TABELAS, FIGURAS E LEGENDAS**

**Seguir as seguintes normas:**

- **Tabelas**  
As tabelas devem estar após as referências bibliográficas. Devem ser auto-explicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas e numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela não se utilizando traços internos horizontais ou verticais. Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de p), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas, pois estas configuram quadros e não tabelas.
- **Figuras(gráficos, fotografias, ilustrações, quadros)**  
Cada figura deve ser inserida em página separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela não se utilizando traços internos horizontais ou verticais. As legendas devem ser apresentadas de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de p, e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). Os gráficos

devem, preferencialmente, ser apresentados na forma de colunas. No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Deverão estar no formato JPG (Graphics Interchange Format) ou TIF (Tagged Image File Format), em alta resolução (mínimo 300 dpi) para que possam ser reproduzidas. Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor. Todas as ilustrações deverão ser em preto e branco.

- **Legendas**

Elaborar as legendas usando espaço duplo, uma em cada página separada. Cada legenda deve ser numerada em algarismos arábicos, correspondendo a cada tabela ou figura e na ordem em que foram citadas no trabalho.

### **Processo Avaliativo dos Originais**

Todo manuscrito enviado para publicação será submetido a uma pré-avaliação inicial de forma e conteúdo pelo Corpo Editorial e em seguida encaminhado à avaliação de mérito por pares. O material será devolvido ao(s) autor(es) caso haja necessidade de mudanças ou complementações. Em caso de divergência de pareceres, o texto será encaminhado a um terceiro parecerista, para mediação. A decisão final sobre o mérito do trabalho é de responsabilidade do Corpo Editorial da Revista DIC. A publicação do trabalho implica a cessão integral dos direitos autorais à Revista Distúrbios da Comunicação, não sendo permitida a reprodução parcial ou total de artigos e matérias publicadas, sem a prévia autorização dos editores.

**Idiomas dos artigos para publicação:** Português, espanhol e inglês.

Dúvidas: entrar em contato com o e-mail: [revistadic@gmail.com](mailto:revistadic@gmail.com)

### **Condições para submissão**

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao Editor".
2. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na seção Sobre a Revista.

3. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a Avaliação pelos Pares Cega foram seguidas.](#)
4. Identificação dos links do ORCID de cada um dos autores (<https://orcid.org/>)

### **Declaração de Direito Autoral**

Os autores concedem à revista todos os direitos autorais referentes aos trabalhos publicados. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de absoluta e exclusiva responsabilidade de seus autores.

### **Política de Privacidade**

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.